

Programa de Roriz erradicou 64 invasões

JAIRO VIANA

O Distrito Federal passou, entre 1988 e 1994, pela maior reforma urbana ocorrida no País. Nada menos que 100 mil famílias, que residiam em condições subumanas em 64 invasões espalhadas pela cidade, foram removidas para assentamentos, onde ganharam cidadania, dignidade e qualidade de vida. "Se não fosse a mudança das famílias das invasões, Brasília teria se transformado numa grande favela. Foi uma forma de preservar a área tombada do Plano Piloto", avalia o secretário de Infra-estrutura e Obras, Tadeu Filippelli, à época presidente da Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis), responsável pelas remoções.

Mesmo com a reforma urbana, não houve aumento no fluxo de migrantes para o Distrito Federal, como tentou fazer crer, na época, a oposição.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), provam que a migração neste período foi normal. "O que fizemos foi a redistribuição da população no território do DF", afirma a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi.

"Pelo contrário, houve até refluxo na migração, com milhares de famílias de Brasília indo morar em território goiano, no Parque da Barragem", observa. A época, Ivelise era secretária-adjunta de Obras e presidente do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano (IPDF), que montou os programas de transferência das famílias e criou as novas áreas de assentamento.

Durante o primeiro e segundo mandatos de Roriz (88-94), as invasões estavam distribuídas em grandes e pequenos focos. Entre os grandes, os mais conhecidos eram a invasão do CEUB, Varjão do Torto,

Paranoá, Vila Planalto, Boca da Mata e Areal, em Taguatinga Sul, Vila São José, em Brazlândia, e Estrutural, no Guará. Os pequenos focos estavam localizados na QL 6 do Lago Norte, em vários pontos do bairro; nas QIs e QLS do Lago Sul, nas quadras 110 e 213 Norte, e em cortiços de fundo de quintal.

Segundo Ivelise Longhi, a primeira alternativa analisada pelos técnicos do GDF consistia na possibilidade de fixação das famílias nos próprios locais de moradia. Foi o que aconteceu com parte dos moradores do Varjão, Vila Planalto e Areal. As famílias residentes no Paranoá foram transferidas para área próxima, com toda infra-estrutura urbana, e o espaço que ocupavam transformado em parque ecológico. Parte dos moradores da Vila Planalto permaneceram na área tombada e os demais foram removidos.



MARY LEAL

INVASÕES como esta, na 912 Norte, removida pelo GDF, era um acinte ao tombamento